

O GAZETEIRO

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO III

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 19 DE ABRIL DE 1959

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 106

Fatos da Semana

O casamento de um príncipe japonês com uma plebéia

Como nota curiosa da semana que passou, transcrevemos do excelente serviço telegrafico de «O Estado de São Paulo» o telegrama-relatorio da U. P. famosa agencia telegrafica.

«Toquio, 10 (UPI) — Uma bela burguesa, Michiko Shoda, tomou hoje um gole de «saké» de uma taça de barro, apagando com isso sua condição de plebéia e se tornando princesa e futura imperatriz do Japão, como esposa do príncipe herdeiro Akihito.

Vestida com um quimono de cerimonial, feito de doce tecido de seda e vinte quilos de peso, que lhe foi oferecido por sua sogra, imperatriz Nagako Michiko contraiu nupcias com o príncipe em uma solene cerimonia shintoista realizada no sagrado santuario do Palacio Imperial.

Segundo o vestuto ritual shintoista, a noiva se torna esposa no instante em que toma o vinho de arroz japonês, «saké». E Michiko será agora, conhecida, até subir ao trono pelo titulo de «Sua Alteza Imperial, a Princesa Herdeira Michiko».

As cerimoniaes secretas põem fim a 2.619 anos de rigida tradição, levando pela primeira vez ao umbral do trono japonês uma plebéia, desde que o legendario Imperador Jimmu occupou o solio imperial em 660 A. C.

As cerimoniaes de hoje encerraram uma historia de amor sem precedentes, iniciada em uma quadra de tenis há dois anos, quando Akihito e Michiko se encontraram.

Segundo o costume, o imperador Hirohito e a imperatriz não assistiram à cerimonia, mas assistiram a transmissão pela televisão. Os ritos nupciais propriamente ditos foram secretos, mas mais de mil convidados encontravam-se em um recinto adjacente para ver entrar e sair o feliz par. Entre eles, figuravam outros membros da familia imperial, a familia Shoda, o gabinete japonês e membros do Parlamento. A tradição também foi quebrada com a presença da senhora Elizabeth Grey Vining, norte americana que foi preceptora do príncipe dos 12 anos aos 16 anos de idade, primeira pessoa estrangeira na historia que assiste a um casamento real no Japão.

Também pela primeira vez, estava presente a imprensa: dois correspondentes norte-americanos, um francês e 14 japoneses, considerando-se esta uma enorme concessão das autoridades da Casa Imperial.

A cerimonia começou exatamente as 10 da manhã. O sumo sacerdote shintoista, Osanaga Kanroji, encarregado do ritual, encabeçou a lenta procissão nupcial de nove pessoas desde a casa Ryokiden, onde os participantes haviam aguardado a hora, ao sagrado santuario «Kashikodokoro», onde se realizou a cerimonia. O sacerdote, vestido de branco, era seguido pelo príncipe, que trazia um manto de cerimonial alaranjado escuro, sua cor pessoal, e um chapéu preto. Na mão levava um cetro. Atrás de Akihito caminhava um camareiro que segurava a mão do príncipe. Outro camareiro levava uma espada que data de 700 anos, simbolo da dignidade de príncipe herdeiro de Akihito. Depois vinha o camareiro mor do príncipe, e atrás, outro sacerdote.

A última pessoa do grupo era Michiko, com seu quimono, chamado «Junihito», já usado pela imperatriz em suas bodas, há 35 anos. Os tecidos eram prateados e marrom, com bordados de crisantemos brancos, nuvens brancas e cegonhas. Enquanto caminhava, notavam-se no vestido da noiva brilhos das cores das capas interiores de seda. Penteara-se com o tradicional «Suberakashi» com uma travessa dourada, e na mão levava um leque de madeira de cipreste com 39 folhas.

A comitiva entrou no «Kashikodokoro», dividido em tres secções: o santuario exterior, o interior, e o mais sagrado de todos, o intimo. Neste penetrou Akihito através

Continua na 4.a página

Parabens «Passaro Marron» Recebidos Pelo Brigadeiro Faria Lima, Autoridades de Cachoeira Paulista, Cruzeiro e Lavrinhas

Na secretaria da Viação e Obras Publicas a audiencia — Palavras animadoras do Titular da Pasta — A Comitiva visitou a Redação de «A Gazeta».

Reportagem de Manoel Alves Barbosa. Para «O Cachoeirense» Fotos e clichês fornecidos pela «A Gazeta»



Flagrantes da Comitiva colhidos na Redação de «A Gazeta».

Grupos a uma iniciativa da Empresa de Ônibus Passaro Marron S/A, foram recebidos na ultima sexta-feira em audiencia especialmente marcada para as 17 horas autoridades de Cachoeira Paulista, Cruzeiro e Lavrinhas, chefiadas pelos seus respectivos Prefeitos Municipais.

Além dos chefes de executivos, acompanharam a embaixada varios vereadores das Camaras Municipais de Cachoeira Paulista e Cruzeiro. Entre os edis cachoeirenses estavam os srs. João Leite do Prado presidente da Camara Municipal, Edgard Andrade Ferraz, Lair Reis Motta e José Theodoro Ribeiro e mais

os senhores Capitão Benedito Ayres Filho e Casemiro Reis Pinto.

Durante a referida audiencia falou em nome da Comitiva o Sr. Avelino Junior que em rapidas palavras disse das dificuldades que encontram os motoristas que trafegam pela rodovia tal o estado precario em que se encontra a mesma, prosseguindo sua breve oração pediu o vereador cruzeirense que sejam iniciados os serviços de asfaltamento o mais breve possivel.

A seguir o titular da pasta da Viação e Obras Publicas fez uso da palavra, mostrando-se inicialmente entusiasmado, dirigindo palavras elo-

gias para os componentes da comitiva.

Por sugestão ainda do Brigadeiro Faria Lima, deverá ser formada uma comissão cabendo a mesma a incumbencia de reunir os industriais da região afim de serem feitos estudos para deduzir do Imposto de Rendas uma determinada importância que serviria para contribuir com o D.E.R. para que este dê inicio aos serviços de Asfaltamento dos 18 kms. de estradas que ligam os municípios de Cachoeira Paulistas e de Cruzeiro.

A ideia em questão não é má. Estão pois com a palavra os futuros componentes da Comissão; que se reúnem o mais depressa possível afim de serem ultimados os entendimentos entre as partes interessadas.

Após a audiencia com o titular da pasta da Viação e Obras Publicas, os componentes da comitiva tiveram a oportunidade de visitar a Redação de «A GAZETA» especialmente convidados pelo jornalista cachoeirense Eley Simões quando então foram colhidos os flagrantes que estampamos nesta edição.

Ao findarmos esta reportagem não poderíamos deixar de apresentar a Empresa de Ônibus Passaro Marron S/A através de seu diretor Sr. Germano de Carvalho os nossos parabens por esta grande iniciativa, aliás digna dos maiores encomios da imprensa Valep r ibana.



Na foto: Os Prefeitos de Cachoeira Paulista, Cruzeiro e Lavrinhas.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

E de mais de uma centena de outros estabelecimentos bancários

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Melhores juros para Depósitos a Prazo Fixo

Quase 60 anos a serviço do Brasil — 18 anos a serviço de nossa cidade.

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160
Cachoeira Paulista - S. P.

Cachoeira Paulista 2.º Ofício

EDITAL DE CITAÇÃO
AO DETENTOR E CO-
OBRIGADOS? COM O
PRAZO DE 60 (sessenta)
DIAS.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito Desta Comarca de Cachoeira Paulista, do Estado de São Paulo, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de citação virem ou dêle conhecimento detentor que estiver na posse dos títulos, bem como os co-obrigados, que por parte de HENRIQUE REGIANI lhe foi dirigido um pedido de anulação de documentos, de conformidade com o inteiro teor da seguinte PETIÇÃO: — «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca HENRIQUE REGIANI, brasileiro, casado, fazendeiro, residente nesta cidade, por seu bastante procurador, infra assinado, vem perante V. Exa., com fundamento nos arts. 36 e seguintes da lei 2.044 de 31-12-1908, expor e requerer o seguinte: — 1—que o suplicante é proprietário de 10 notas promissórias no valor de Cr\$ 10.000,00 cada uma, em série de 1 a 10,

vencidas respectivamente à 4-9-1953; 4-9-1954; 4-9-1955; 4-9-1956; 4-9-1957; 4-9-1958; 4-9-1959; 4-9-1960; 4-9-1961; e 4-9-1962; devidas pelo Sr. Manuel Duarte de Carvalho; 2—que o referido devedor, já pagou as duas primeiras notas referidas, vencidas em 4-9-1953 e 4-9-1954; 3—que as demais, isto é, em número de 8, num total de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) se extraviaram, ignorando o peticionário em poder de quem se encontra; 4—que o peticionário quer com a anulação das mencionadas promissórias, impedir que a outrem sejam elas pagas, e ainda, a final comprovada a sua propriedade e o respectivo extraviado; 5—que os documentos 2 e 3 anexos, isto é, Cartas do proprio devedor, comprovam o alegado e ainda afirmam querer o mesmo devedor, saldar seus compromissos; 6—que o peticionário oferece as testemunhas, abaixo arroladas, para provar o que alega. A vista do exposto, justificado o alegado com as testemunhas indicadas, requer ainda a V. Exa. o seguinte: a) a intimação do Sr. Manuel Duarte de Carvalho, para que não pague a outrem a importância relativa às promissórias devidas ao requerente; b) sejam citados, por editais, com o

prazo de 90 dias, o detentor que porventura se encontrar na posse das promissórias bem como os co-obrigados para apresentarem contestação, querendo, no prazo legal, e afinal julgue V. Excia. por sentença a nulidade das notas promissórias extraviadas e a legitimidade do crédito em favor do requerente. Protesta provar o alegado por todos os meios de prova permitidos, inclusive pelo depoimento do devedor Manuel Duarte de Carvalho, residente nesta cidade. Dá-se a presente o valor do pedido. D. R. A. esta, com os inclusos documentos. P. Deferimento. Cachoeira Paulista, 17 de Março de 1959, pp Maria Therezinha Pinto Gomes. Testemunhas: Benedito Donato Cazelli José Moreira Filho». Procedida a justificação, de conformidade com o pedido, foi, a seguir, às fls 9 dos autos, proferido o seguinte DESPACHO: — «Cite-se o emitente, por mandado, e por edital com o prazo de 60 dias, o detentor e co-obrigados, para, além no requerido na inicial, apresentarem contestação, se quiserem, do prazo a que alude § 1.º do art. 36, da Lei n.º 2044, de 31 de dezembro de 1908. Publique-se, ainda, por duas vezes, no jornal local, e uma no «O Estado de São Paulo» Int. C. P., 8/IV/59. D. F. Costa». Assim sendo, manda expedir o presente edital de citação com o prazo acima, para o conhecimento de todos os interessados, tudo sob as cominações legais. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, e ninguém se alegue ignorância, é expedido o presente que será afixado e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos nove de abril de mil novecentos e cinquenta e nove (9/IV/59). — Eu, João Dias de Oliveira, escrivão, subscrevi

O Juiz de Direito:
Daniel de Faria Costa
Confere com o Original

O Escrivão:
João Dias de Oliveira

É a biblioteca?

Por Seomís Yole

Não foram poucas as vezes que procuramos demonstrar, aqui a grande utilidade que teria para nossa terra uma Biblioteca Municipal. Procuramos esmiuçar o assunto, focando-o sob vários aspectos e tentando evidenciar a natureza do problema, pois como Cicero, pensamos que «casa sem livros é corpo sem alma».

Há algum tempo esta fôlha noticiou que certa personali-



Cerâmica São Caetano S. A.
Telhas, Tijolos Prensados, Ladrilhos,
Rodapés, Cantos e Litorcerâmica.

Embeleze sua residência com os modernos produtos São Caetano, comprando diretamente da fábrica por intermédio da

CASA LARA

Distribuidora autorizada para esta praça.
AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 105 — TEL. 331

Procure conhecer nosso mostruário.

dade havia doado a Cachoeira Paulista determinada quantidade em livros; assim, estaria montada nossa Biblioteca Municipal. Naturalmente, ficamos satisfeitos com a notícia, tanto mais porque, funcionaria aquele estabelecimento na Escola Normal, até serem conseguidas acomodações necessárias.

Tudo, porém, parece ter ficado aí. Como bons brasileiros, e, mais que isso, como bons cachoeirenses, deu-se uma visão do futuro, construiu-se um imenso castelo sobre a areia, deitou-se em uma confortável rede, balançou-se dormiu-se, sonhou-se... «Vai ser maravilhosa nossa Biblioteca Municipal... vamos ter de tudo lá». E tudo ficou no sonho. Esqueceu-se de que se quisermos alguma coisa teremos, antes de prepará-la, de construí-la. E, afinal a ordem natural das coisas. A menos que continuemos a pensar que «plantando dá, não plantando dão»...

Há alguns dias, quando aqui estivemos, necessitávamos de fazer uma consulta e procuramos saber qual o horário de funcionamento da Biblioteca: «Que Biblioteca? respondeu-nos o informante. Aqui? Quem contou isso a você? «Mas não ia ser organizada a Biblioteca Municipal na Escola Normal? perguntei. «La...» foi a resposta lacônica de meu interlocutor.

Como vemos, o problema continua de pé. Cachoeira Paulista continua sem Biblioteca. Que faltará agora? Livros? Temos certeza de que não. Há uma boa porção de volumes e além disso, uma campanha, com o apoio do Executivo e do Legislativo Municipal, seriam o suficiente para enriquecê-la consideravelmente. Material numano

para trabalhar? Também não. Conhecemos pelo menos um moço competentíssimo conhecedor do «meter», esforçado, e que já ofereceu seus serviços *graciosamente*. E vejamos: é um caso do qual tomamos conhecimento por acaso. Provavelmente, haverá outros.

E agora? que se alegar? Parece que será difícil dizer alguma coisa. A grande verdade, porém, a sonora verdade, contundente, marcante, soante, é que continuamos INEXPLIÁVELMENTE, sem Biblioteca. Que adianta dar a Cachoeira Paulista bom número de escolar, se os estudantes não possuem fontes para consultar? Já viram um lavrador produzir sem enchadas?

Não se afirme que a matéria dada em classe pelo professor é o bastante para o aluno. Seria, isso, uma grossa e deslavada mentira, pois a pesquisa é, pelo menos em algumas matérias, condição «sine qua non» para o estudo. Não se diga, também, que os estudantes poderiam comprar os volumes necessários. Sabemos quanto custa um livro, e as dificuldades com que quase sempre se defrontam para encontrá-los.

Sem dúvida, o problema continua de pé, a desafiar a perícia de Prefeito e Edis. Até quando continuará, não sabemos. Temos porém, certeza de que precisa ser resolvido o mais rapidamente possível.

Leiam «O Cachoeirense»

Casas à Venda

Vende-se uma, na Rua José Porto Filho, 89 com água e esgôto.

Outra à Rua Prefeito Antonio Mendes, 27 (Centro). Tratar no mesmo endereço



Supergaz

O melhor gaz, pelo menor preço

Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicílio

Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio Rochado, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos para presentes, etc.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE SUPERGAS
o melhor gaz

Faça seu pedido pelo fone 159, e pague somente Cr\$ 340,00

Rua Prefeito Antonio Mendes, 81
Cachoeira Paulista

Fone 159
Estado de São Paulo




SEMP
TV?

O maximo em televisão
As figuras parecem reais, tal a nitidez

Revendedores nesta cidade
E. T. Cruz
Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

Ainda o aumento extorsivo nas passagens

Capitulo 2o

«Retomando o fio da meada» da semana que passou, ou seja o aumento extorsivo das passagens cobradas em nosso trecho as vizinhas cidades de Lorena ou Cruzeiro pela «Passaro Marron», artigo no qual voz dizia da existencia da «Empreza Malerba» que não obstante as «pedrinhas» que lhe botam nos caminhos outras emprezas poderosas, vem servindo à contento a população de Lorena, Pique, Guará, Taubaté, S. José dos Campos, Jacaré, etc., com bastante horarios, carros embora menores mas velozes e confortaveis, e sobre tudo, notai bem, com preços MENORES cobrados.

Afirmado contínuo, e isto é mais que lógico, que no comercio, o que vale para o público, é a CONCORRÊNCIA. Em minha terra (um exemplo), quando havia um só cinema, os filmes eram da pior espécie, conforto nenhum como até hoje se vê por lá em relação à outras cidades, e os preços eram à vontade do «freguez» proprietário.

Após depois, um grupo de endinheirados se propoz, mediante uma sociedade anônima, fundar um cinema, com acionistas da cidade.

Fundado, construido inaugurado, AUTOMATICAMENTE baixaram-se os preços das entradas, melhoraram os programas, e melhoramentos ultteriores, foram aos poucos sendo introduzidos.

Vêem? Tudo, resultado da CONCORRÊNCIA. Porque, é claro, nenhum comerciante negocia para perder.

Ganhar sim, sem conta, é o lema de hoje. Vocês já

notaram o ar de superioridade de quasi grosseira de alguns comerciantes?

Fruto talvez desta época de completa desvalorização dos valores, na condição na espécie humana como vocês queiram, hoje MANDA quem não devia ser, e nós, de quem precisam os comerciantes, somos quem lhes tem de beijar os pés.

Assim, os que precisamos viajar, para com o nosso labor cooperar para a grandeza da Patria, em qualquer sentido, «Mesmo vendendo a mendoiim torrado e por isso pagando impostos», somos os mais sacrificados.

Até que voces Cachoeirenses, que como outros, prejudicados, deveis arregimentar-vos num movimento popular de assinaturas, solicitando à quem mande um pouquinho mais que o «prestigio» da toda poderosa Marron, no sentido de permitir-se trafegar por aqui a Empreza Malerba ou outra qualquer que se aventure à concorrência, para vossos proprio bem, no beneficio de vossa propria economia, porque, a concorrência neste setôr dos transportes, é tudo para vocês mesmos.

Tereis abundancia de condudões, quiçá mais baratas, que é o essencial. O resto, tudo é propaganda paga ou solicitada, «areia» nos olhos de vocês.

Por hoje, espero ficar por aqui.

Contínuo, será o maior prazer para mim, escrever o capitulo final.

Paulista Quatrocentão

CASA

Vende-se uma confortável residência. construção solida na Rua São Sebastião n.º 182. Tratar com o Sr. Otacilio Pereira de Souza, no Banquinho.

O Cachoeirenses

Diretor respons : Lucia Guallato
Diretor-Gerente: José Guallato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Officina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 180,00
6 " " 100,00
3 " " 50,00
Número avulso " 5,00

Tabela de Publicidade

Por centimetro de coluna
1.a Página cr\$ 18,00
4.a Página cr\$ 17,00
Página Internas cr\$ 15,00
Mínimo 100,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

Em retorno ao velho ninho

Nosso amigo e assinante Raul de Campos, onde trabalhou entre nós durante 26 anos (1906-1932) no 7.º Depósito da Central, após 27 anos de ausencia, residindo em Barra do Pirai, Rio de Janeiro e Recife, obtendo sua justa aposentadoria, acaba de regressar para sua velha Cachoeira, onde fixou sua residência.

Por nosso intermedio, o mesmo e sua esposa Joaquina Bueno de Campos (Multa Bueno) oferecem seus francos prestimos aos velhos amigos «daquele tempo» e aos Cachoeirenses em geral, seu cantinho sito a Avenida Ministro Cardoso Ribeiro n.º 92.

Itinerários Políticos

Ruth Guimarães

A quem aprecia por alto e à distancia, o panorama de politica das ruas, há de perceber que o povo está bastante politizado. Com efeito, discute-se politica, o Zé poivo já cogita de legendas de centro de chapa, isadas pelos «partidos» dos vices, das possibilidades e das probabilidades.

Por exemplo, numa pensão da Alameda Barros, há um receptor de objetos roubados. De vez em quando, desaparece e todos sabem que está preso. Quando volta, nada lhe dizem, pois é o marido da cozinheira (o marido da cozinheira, sabem lá o que é isso?) e quem duvidará do prestígio dela, nesta época de crise de domésticas? Ele há dias se declarou simpaticante do P. C. B.

— Gosto «deles»
— Por que? Você está de acordo com a doutrina marxista?

— Não é bem isso...
E com a mais absoluta con-

SENSACIONAL!



OUÇA
CARACÚ
NOS ESPORTES
DE SEGUNDA A SÁBADO
ÀS 18,30 HORAS PELA
ZYR 40 - RÁDIO URÂNIO
1510 Quilociclos
UMA GENTILEZA DE
CARACÚ
A CERVEJA DOS ESPORTISTAS

vicção ilustrando a frase com um gesto de punho fechado, sae-se com esta coisa saborosa: — ... E que comunista sabe o que é cadeia.

As nossas eleições, essas têm sido marcadas por épocas. Tivemos campanhas celeberrimas de cangaço, com tiros, cacetadas e punhais em cena. Tivemos a campanha da burla, com votos de defuntos. Tivemos a da desmoralização, com boletins difamatórios e tudo. E temos agora a campanha carnavalesca, o que é um estágio mais evoluído, ora se é! Veremos o que nos trarão as próximas eleições. O caso é que ninguém se entende e quanto mais indicações se fazem, mais confuso se torna o itinerário, e mais confuso o programa dos candidatos.

E tudo isso me faz lembrar um caso acontecido com um velho fazendeiro do Sul de Minas. Por mal dos seus pecados, ele morava perto de uma encruzilhada. Em todas as horas batiam na porteira da fazenda. As vezes entravam para perguntar o caminho. As vezes de fora mesmo, uma voz rude interpelava: «Pode dizer qual é a estrada para a cidade? A noite, viajantes desorientados batiam desesperadamente e havia uma eclético rumor de pancada e latidos, de vozes, de gritos, de passos, e o velho e furioso fazendeiro, depois de informar a direção, perdia o sono e praguejava abjetamente. Até que um dia ele resolveu pôr um parafuso naquilo. Mandou pintar uma tabuleta, mãos negras de indicador estendido, apontando os caminhos: «Este caminho aqui vai para o LIMOIEIRO». — «Este caminho aqui - outra mão apontando para outro lado - vai para a CIDADE». — «Este aqui vai para o ALEGRE». Este aqui para o PALMITAL».

E ficou muito feliz, pensando que ia descansar.

Bem. No mesmo dia, bateram palmas, fóra, na porteira. Ele tirou o charutão da boca e gritou do alto da sua suficiencia de Coronel da Guarda Nacional:

— Quer alguma coisa? O caipira que batia se aproximou intimidado do alpendre onde estava o coronel e perguntou baixando a vista:

— Senhor pode fazer o favor de me dizer o que está escrito ali naquela tabuleta?

"Farmacia Prado"

Completa secção perfumaria
Haey R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos. 464

Humorismo

Num trem elétrico

Vão três senhoras já avançadas em idade. Levanta-se um cavalheiro e diz: O meu lugar para a mais velha dessas senhoras!

E como elas nem pestanejam, sentou-se de novo.

Pincel e escada

No casarão do Hospital São Pedro um louco está pintando o teto de uma cela, trepado numa escada, trabando com maior entusiasmo. Chega outro louco, olha um momento para o companheiro e lhe diz:

— Firme-se bem no pincel, amigo, que eu vou tirar a escada...

O verdadeiro felizardo

— Sabe, a Gtorinhã vai casar-se.

— Quem e o felizardo?

— O felizardo, propriamente, é o pai vai livrar-se dela.

Casa

Vende-se uma, na Rua 7 de Setembro n.º 70
Preço de Ocasão. Tratar no endereço
com o Sr. José Benedito Sobrinho

Notas & Sociais

Aniversários

Dia 18—aniversariou o sr. Sebastião Rodrigues de Oliveira;

Dia 19—a sra. Célia Fontes do Livramento oficial do cartório de registro civil nesta cidade, a garotinha Alziracy Fontes Guimarães, filha do casal sr. e sra. Carlos Bastos Guimarães; o garotinho, Luiz César, filho do casal sr. e sra. José Lobão;

Dia 20—srta. Edwírges Gomes filha adotiva do sr. José Novais Filho;

Dia 21—o menino Flavio Ostrosky, e a menina Denise, netos do sr. João Alter Ostrosky;

Dia 23—sra. Maria Eugenia, esposa do sr. Caetano Medeiros;

Dia 24—a menina Regina Célia dos Santos, filha do sr. José dos Santos; sra. Maria de Lourdes Lobão Gomes, esposa do Dr. Sebastião Oliveira Gomes, residente em Santa Anesia;

Dia 25—srta. Dirce filha do sr. Luiz de Toledo; a garotinha Efigenia, filha do sr. Geraldo dos Santos (Marilyn).

Nascimentos

Foi completada a alegria no lar do casal sr. José Pinto Barbosa e sra. Maria Estela desde o dia 28 de Março com o nascimento de uma linda menina, a qual recebera na pia batismal o nome de Solange Maria.

Também no lar do casal sr. José Iazão Lara e sra. Elza Soares Lara, mais um menino chegou no dia 11 do corrente o qual chamar-se-á Gustavo Adolfo.

Aos felizes pais, e aos recém-nascidos, as felicitações de «O Cachoeirense».

Retificação

No artigo Parabens «Pássaro Marron», publicado na primeira página deste jornal por engano consta o Sr. João Leite do Prado como Presidente da Câmara; no entanto seu Presidente atual é o Sr. Edgard de Andrade Ferraz.

Assim como o vereador Sr. Raul Rios Filho, fez parte da comitiva, porém esse já se encontrava em S. Paulo.

Leia-se «O Cachoeirense»

Fatos da Semana

Continuação da 1.a página

de uma cortina de seda branca aberta por dois servidores ajoelhando-se sobre uma esteira de um metro quadrado. Michiko ocupou um posto igual à sua esquerda.

O sacerdote deu a cada um um ramo da arvo e sagrada Sakai. Os nubentes fizeram as reverências correspondentes, devolveram os ramos ao oficiante, e então Akihito se dirigiu a seus antepassados lendo os velhos caracteres de um pegaminho que levava sob o manto.

Embora se desconhecem as palavras exatas de Akihito a seus antecessores, sabe-se que seu sentido é o seguinte: «Viemos anunciar nosso matrimônio e declarar que compartilharemos nossas amarguras e felicidades, e que nossos sentimentos reciprocos permanecerão inalteráveis até a eternidade».

Em seguida, os nubentes voltaram à Camara exterior e se ajoelharam em outras almofadas de palha. O sacerdote entregou ao príncipe uma taça de «Saké», e a Michiko outra taça.

Depois que ambos beberam, considerou-se realizado o matrimônio.

A comitiva regressou à Casa Ryokiden, e os convidados partiram. Depois, o grupo voltou para celebrar ritos privados ante dois pequenos santuários, de ambos os lados do «Kashikodokoro».

Terminadas as cerimônias, a princesa Michiko partiu em automovel para casa onde mudou de roupa, ficando em moda ocidental, enquanto o príncipe vestia um traje de passeio na Casa Ryokiden. Não almoçaram juntos, porque a princesa precisava muito tempo para tirar o vestido de noiva.

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos Distrito Municipal e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 4 e 5 do Código Civil: Reynaldo Martins dos Santos e dona Geraldina Ribeiro da Silva sendo o pretendente nascido nesta cidade aos 26 de Maio de 1894, Func. Pub. Apos. viuvo, domiciliado e residente nesta cidade filho de Vicente Martins dos Santos e de dona Adelia Lacombe dos Santos e a pretendente nascida em o Mun. de Silveiras desta Comarca aos 9 de Abril de 1920, domestica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Julio Ribeiro da Silva e de dona Maria da Conceição Silva.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista 17 de Abril de 1959.

O Oficial Maior:

Célia Fontes do Livramento

Partido S. Democrático

Carta e Telegrama recebidos pelo Sr. Francisco Agostinho Ananias, Presidente do P.S.D.

São Paulo, 23 de Março de

1959.

Ilmo. Senhor

Francisco Agostinho Ananias D. D. Presidente do Diretório Municipal do P.S.D.

Cachoeira Paulista

O Diretório Regional do Partido Social Democrático, de S. Paulo tem a grata satisfação de lhe comunicar para os devidos fins, o reconhecimento do Diretório Municipal dessa cidade sob sua prestigiosa presidência, bem como o pedido de seu registro no Tribunal Regional Eleitoral.

Manifestamos a V. S. e aos demais dignos membros desse órgão partidário as nossas calorosas saudações, e valem-nos do ensejo para reiterarmos nos protestos de estima e consideração.

Carlos Eyrillo Junior
Presidente

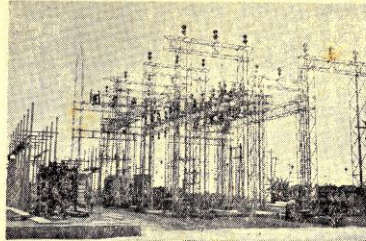
Francisco Agostinho Ananias
Presidente Partido Social Democrático
C. Paulista SP

Pça Tiradentes Rio DF 15-4-59

Prazer informar último entendimento Presidente Juscelino Kubstschek encareci necessidade urgente construção segunda pista rodovia Presidente Dutra encontrando máxima aceitação presidente convocou imediatamente diretor Departamento Nacional Estrada Rodagem PT Cordial Abraço

Ulisses Guimarães

Companhia de Eletricidade S. Paulo e Rio



O Vale do Paraíba, graças à abundância de suas águas e a fertilidade de seu solo, abrigou inúmeros contingentes humanos que viriam se transformar em grandes e prósperas cidades. São municípios pitorescos e antigos. Sua paisagem apresenta ainda, em vários aspectos, contornos ostentadamente coloniais. Durante muito tempo foi a lavoura o único e prodigo manancial de todas as suas riquezas. No entanto, a surpresa provocada pelo movimento abolicionista, que os privou de milhares de braços e a saturação de vários trechos arroteados, produziram sensível abalo na economia da região. Estas consequências atingiram também a secular Taubaté. Terra de autênticos bandeirantes, nunca faltou ao seu povo arrojo e decisão com os quais os seus antepassados desbravaram o Brasil colônia e concentraram em Taubaté, incalculáveis fortunas em ouro, que começaram a escassear juntamente com a queda da lavoura, ficando assim agravada a situação naquelas paragens. Mas eis que o advento da eletricidade, transportada em grande quantidade por toda a faixa que liga S. Paulo ao Rio, abriu grandes possibilidades no setor industrial. A ação decidida do povo taubateano não se fez esperar. Em pouco tempo a indústria passou a desempenhar importante papel no panorama econômico de Taubaté, que conta hoje com mais de duzentas fábricas, empregando cerca de 7.000 operários. Este espantoso surto industrial se expande e exige a ampliação de fontes geradoras de energia elétrica, motivo pelo qual a S. Paulo Light fez instalar naquela cidade uma nova subestação de 88 mil volts e que é vista no clichê. Esse empreendimento, a par da experiência e dos conhecimentos técnicos que exige, impõe a ampliação de elevadas somas não só para a sua construção como na importação de inúmeros equipamentos, sem similares na indústria nacional. Quatorze milhões de cruzeiros foram dispendidos nesta realização, que reflete o progresso do município, fruto do insano trabalho desenvolvido pela gente da «Cidade Menina».

Nota Ferroviária

Modificado o modo de pagamento dos Aposentados pela C. A. P.

Podemos informar aos Srs. Aposentados e Pensionistas, sediados nos trechos abaixo indicados e que vinham recebendo por intermédio do «Carro Pagador» da E. F. C. Brasil, que, a partir do mês de abril em curso, seus pagamentos serão efetuados pelas Delegacias de São Paulo, Minas Gerais e Agência de Barra do Piraí, onde os interessados poderão receber informações.

Delegacia de São Paulo — (Rua Formosa n.º 567) — 24.º Andar — São Paulo — Capital

Trechos: Queluz a Roosevelt
Delegacia de Minas Gerais — Rua Amazonas n.º 266 - 6.º andar

Belo Horizonte.

Trechos: Fernandes Pinheiro, Corinto a Monte Azul, Horto Florestal a Serrado e Lafaiete a Paraopeba.

Agência de Barra do Piraí (Pça. Julio Braga, 30 - Sobrado
Trechos: Paes Lemes a Vasouras; Quirino á Afonso Arinos; Pulverização á Engenharia Passos e Mário Belo á Três Rios.

O Nestor relojoeiro conserta seu relógio em duas horas, executa qualquer serviço do ramo com perfeição.
Compra ouro, prata e relógios velhos.
Praça Costa Junior s/n.
Nesta

A Cerâmica de Cachoeira recebeu cimento Perú's Novo e Cano Galvanizado de três quarto e de meia polegada